

CARACTERIZAÇÃO DA LONGEVIDADE DE HASTES FOLIARES DE *Anthurium plowmanii* EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE MATURIDADE

André Cardoso Albuquerque^{1,2}, Ana Cecília Ribeiro de Castro² Jose Carlos Rodrigues de Sousa²

¹Universidade Federal do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical – andre.cardoso.a@gmail.com, cecilia@cpat.embrapa.br, zeca@cpat.embrapa.br

Palavra-chave: antúrios, folhagem, ponto de corte.

O *Anthurium plowmanii* é uma planta tropical que se destaca pela beleza de sua folhagem e alta durabilidade pós-colheita. Apesar de ser uma espécie nativa belíssima, seu cultivo ainda é restrito e pouco se conhece sobre seu potencial de uso como material para corte ou ponto de colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar folhas de *A. plowmanii* em diferentes estágios de maturidade, quanto a sua durabilidade após o corte e observar o aspecto visual da senescência de suas hastes cortadas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Recursos Genéticos, na Embrapa Agroindústria Tropical. Foram utilizadas hastes foliares totalmente expandidas de plantas com três anos de idade, cultivadas em substrato rico em matéria orgânica, mantidas em telado com 80% de sombreamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 10 repetições e os tratamentos foram folhas cortadas, totalmente expandidas, classificadas como T1, T2 e T3, a contar da mais recente a mais velha. Foram mensuradas as características biométricas de comprimento, largura, diâmetro ou espessura do limbo e pecíolo, além da massa fresca da haste. A longevidade após o corte e descrição do aspecto das hastes, mantidas em água destilada, ao longo do período entre o corte até o descarte também foi estimada. Os dados foram submetidos a análise de sobrevivência não paramétrica, utilizando-se estimador Kaplan-Meier ao nível de 5% de significância e teste log-rank. De modo geral, os sintomas de senescência foram por ordem de aparecimento: amarelecimento irregular dos bordos e pontuais do limbo, amarelecimento internerval, secamento e encarquilhamento dos bordos. Os primeiros sintomas de senescência surgiram aos 7, 12 e 17 dias após o corte (DAC) para as folhas T3, T2 e T1 respectivamente e foi verificada diferença significativa entre os tratamentos. Notou-se que as folhas com maior durabilidade até o descarte (35 DAC) foram as T1, seguidas da T2 (25 DAC) e T3 (19 DAC). Não foi observado influência das características biométricas na longevidade das folhas. Os resultados sugerem que o melhor ponto de corte folhas de *Anthurium plowmanii* recém expandidas (T1).

Fonte Financiadora: EMBRAPA